

Fotos: Gisele Dela Ricci



## Escore para lesões de tetos em matrizes suínas em lactação

Osmar Antônio Dalla Costa<sup>1</sup>

Gisele Dela Ricci<sup>2</sup>

Gustavo Júlio Mello Monteiro de Lima<sup>3</sup>

### Introdução

A glândula mamária da espécie suína é formada por duas linhas paralelas de tetos localizadas ventralmente ao longo do abdômen e tórax, sendo que o número de tetos em cada linha varia de seis a nove. Nas primeiras horas após o parto, leitões de leitegadas numerosas disputam os tetos de maior produção de leite. Este comportamento pode causar ferimentos na face dos leitões e na glândula mamária da porca devido aos dentes pontiagudos dos leitões, predispondo a inflamações. Os tetos lesionados mostram-se hiperêmicos, edemaciados e sensíveis, podendo ocasionar a rejeição da porca em amamentar. Atualmente, não há um critério para definir o escore de lesões nos tetos de matrizes suínas. A definição de um método padronizado de exame do estado dos tetos é necessária para avaliar a qualidade do manejo dos dentes dos leitões após o parto, bem como a

comparação de sistemas de produção que utilizam o desgaste ou a permanência dos dentes íntegros nos leitões. O objetivo deste estudo foi estabelecer um critério prático e simples para avaliar as lesões nos tetos de matrizes lactantes.

### Material e métodos

Foram avaliadas 33 matrizes suínas, com oito a catorze leitões vivos por leitegada ao nascimento. O desmame dos leitões foi realizado, em média, aos 21 dias de idade. Os tetos foram numerados e examinados no sentido crânio-caudal da glândula mamária, começando pelo lado esquerdo. Para determinar o grau de lesão de cada teto, os seguintes parâmetros foram avaliados: presença ou ausência de lesão (úlceras), intensidade da lesão (leve, moderada e severa) e grau de comprometimento dos tetos (sem comprometimento a perda parcial do teto).

<sup>1</sup>Zootecnista, D. Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, [osmar.dallacosta@embrapa.br](mailto:osmar.dallacosta@embrapa.br)

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Zootecnia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, e-mail

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Ph. D. em Nutrição Animal, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, [gustavo.lima@embrapa.br](mailto:gustavo.lima@embrapa.br)

As avaliações foram realizadas no segundo e quarto dias após o parto, bem como duas vezes por semana nas semanas subsequentes até o desmame.

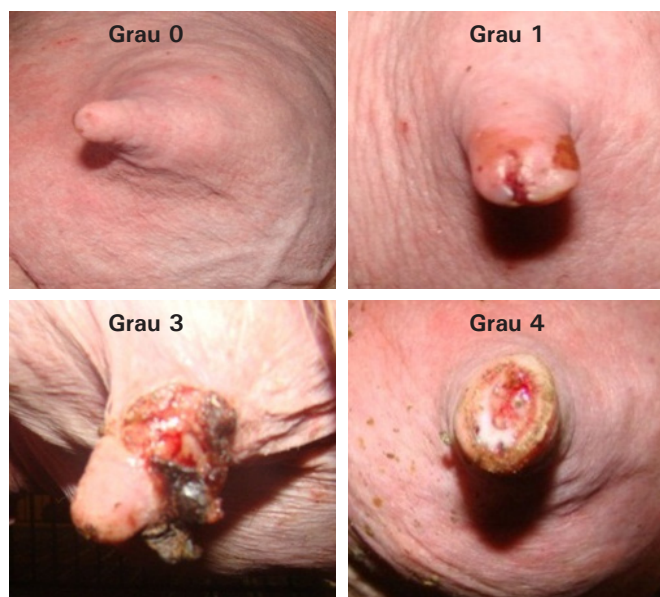
## Resultados e discussões

Após o acompanhamento das porcas e suas leitegadas, criou-se um critério de avaliação dos tetos com graus de 0 a 3, da ausência de lesões a lesões severas, respectivamente. Os graus de lesões e respectivo comprometimento dos tetos estão sumarizados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Classificação dos graus de lesões em tetos de porcas em lactação

Grau	Lesão	Intensidade da lesão	Comprometimento do teto
0	Ausente	Sem lesão	Sem comprometimento
1	Presente	Leve	Sem comprometimento
2	Presente	Moderada	Comprometimento parcial
3	Presente	Severa	Comprometimento total, com perda de parte do teto

Na Figura 1 observam-se imagens que ilustram cada grau de lesão. Este escore para avaliação de tetos foi validado em uma unidade produtora de leitões, mostrando-se de fácil aplicação. As matrizes suínas com tetos lesionados apresentaram modificações comportamentais frequentes como as estereotipias, agressividade e inquietude, com redução do desempenho zootécnico e do bem-estar das fêmeas. Lesões na glândula mamária e tetos têm efeito negativo sobre a produção das leitegadas, acarretando aumento da agressividade e estereotipias, ocorrência de infecções bacterianas secundárias, e consequentemente prejuízos no desenvolvimento produtivo das matrizes.



Fotos: Gisele Dela Ricci

**Figura 1.** Graus de lesão em tetos de matrizes suínas

## Conclusão

Como a presença e a gravidade das lesões nos tetos das porcas pode evidenciar problemas de manejo, a aplicação desta metodologia de escore dos tetos de matrizes lactentes pode ser utilizada para avaliar o bem-estar das matrizes suínas.

### Comunicado Técnico, 511

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Suínos e Aves**

**Endereço:** BR 153, Km 110,  
Distrito de Tamanduá, Caixa Postal 21,  
89700-000, Concórdia, SC

**Fone:** 49 34410400

**Fax:** 49 34410497

**E-mail:** cnpsa.sac@embrapa.br

Ministério da  
**Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento**



1ª edição

Versão Eletrônica: (2013)

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Luizinho Caron

**Membros:** Gerson N. Scheuermann, Jean C.P.V.B. Souza,  
Helenice Mazzuco, Nelson Morés e Rejane Schaefer

**Suplente:** Mônica C. Ledur e Rodrigo S. Nicoloso

### Revisores Técnicos

**Marcos A.Z. Mores e Raquel R. Rech**

### Expediente

**Coordenação editorial:** Tânia M.B. Celant

**Editoração eletrônica:** Vivian Fracasso

**Revisão gramatical:** Lucas S. Cardoso